

O filme colonial e sua utilidade

■■■
A opinião de Manceron, residente geral da França na Tunísia

■■■
Em Portugal, que é um país com importantes e vastas colónias, não podem nem devem passar despercebidos as seguintes palavras do sr. Manceron, residente geral da França na Tunísia:

O grande valor educativo do cinema não oferece dúvidas a ninguém. A questão baseia-se unicamente em saber se todas as operações para utilizar este valor são bem combinadas, pelo menos no que se refere ao domínio colonial francês.

Os progressos registados pela arte cinematográfica desde os últimos anos tem tido como resultado o tornar mais vivas e atraentes as imagens animadas que se apresentam na tela, embora se trate apenas de espectáculos da natureza, estritamente documentários. O filme em cores dá, sob este ponto de vista, a ilusão perfeita da paisagem real, ilusão que vem hoje comprovar o sincronismo da palavra e dos sons.

Desde então, com processos tam aperfeiçoados, como não aproveitar o valor educativo do filme, capaz de pôr em relevo, aos olhos de todo o mundo, todas as riquezas naturais, artísticas e económicas do nosso domínio colonial?

Não é, porventura, fotogénica, segundo a frase consagrada, esta mulher beduína, de amplas vestes azuis harmoniosamente dispostas, guarnecidas de enfeites e seguras por colchetes que, num gesto bíblico, vem à fonte buscar água e leva o cântaro ao ombro para o aduar visinho?

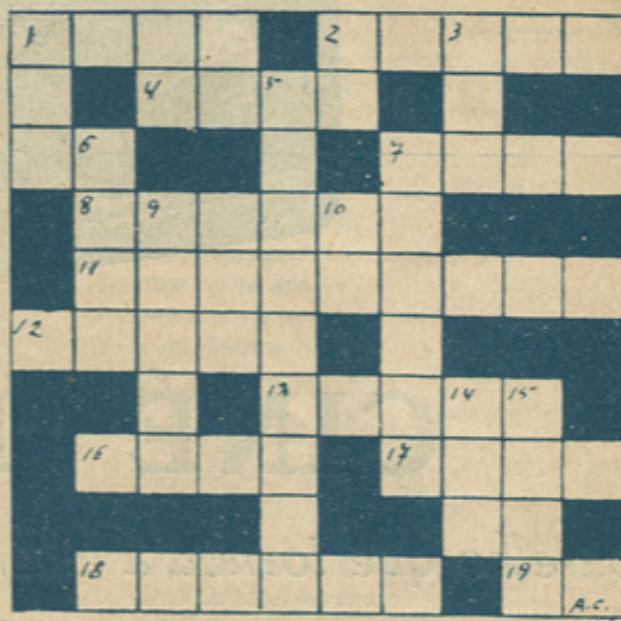
Como descrever a magnificência do colorido, os esplendores e as tonalidades variadas que ostentam na primavera os oásis do sul da Tunísia? Sendo a palavra e a pena impotentes para descrever estes maravilhosos espectáculos da natureza, a tela sómente poderá realizar esse esforço suprimindo o tempo e o espaço para transportar o espectador ora à cidade santa de Kairun, ora aos canteiros perfumados de Djerba.

Desta maneira, toda a gente em França, toda a juventude das escolas pode ser levada a conhecer a fisionomia tam variada e cativante do nosso domínio ultramarino, do qual a França pode ter orgulho. Estas múltiplas imagens ficarão gravadas no seu espirito, porque a memória visual possui faculdades prodigiosas de adaptação.

Por estes diversos motivos entendo que é oportuno e indispensável dar ao filme colonial um maior desenvolvimento, podendo assim desenvolver-se em França uma grande corrente de ideas em favor das nossas colónias e dos nossos protectorados, que merecem ser conhecidos, a-fim-de poderem ser apreciados e estimados, como o devem ser por todos os franceses.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 2



HORISONTALMENTE

1. Exibidor português (primeiro nome). — 2. Cinema de Lisboa. — 4. Intérprete feminina de «Raparigas de Hoje». — 7. Actor americano que entrou em «A grande Parada». — 8. Actriz francesa, intérprete de «Mister Wu». — 11. Célebre actor americano. — 12. Actriz no filme «Cantando vem, cantando vão». — 15. Parceira de Gary Cooper em «Céu de glória». — 16. Distintivo da M. G. M. — 17. Ninguém (em latim). — 18. Sétima arte. — 19. Gentil artista francesa, que passou a infância e a adolescência em Lisboa (iniciais).

VERTICALMENTE

1. Vilão americano (primeiro nome). — 2. Catedral. — 3. Firma alemã produtora de filmes. — 5.º Intérprete de «A Fera do Mar». — 6. Outra firma alemã produtora de filmes. — 7. Intérprete de «O Navegante» (apelido). — 9. Célebre escritor italiano que tem uma obra adaptada ao Cinema por Henry Otto. — 10. Intérprete em «A última Ordem» (iniciais). — 14. Realizador de «Mare Nostrum». — 15. Eminentemente actor alemão (nome próprio).

PRÉMIOS

As três primeiras respostas certas, que entrarem nos escritórios de *Cinéfilo*, dão direito a brindes constituídos por magnificas fotografias de artistas e de scenas de filmes.

Os outros leitores, que resolverem satisfatoriamente, terão os seus nomes publicados nas colunas de *Cinéfilo*.

POSTAIS DE CINEMA

Lembramos que o maior sortido de postais de ases e estrélas do Cinema é o da

PAPELARIA DA MODA — Cada —
= 167, R. do Ouro, 173 = 1\$00

Fotografia 4 1/2 x 6, \$50; 8 x 14, 2\$50; 18 x 24, 6\$00.